

O CORPO DESCONHECIDO: RELATO DE ESTAGIO NO ENSINO EM DANÇA NOS ANOS INICIAIS

FELIPI DOS SANTOS CORRÊA¹; ANDRISA ZANELLA ²;

¹Universidade Federal de Pelotas – felipirc@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - professoraandrisakz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre minha ação docente orientada para o Ensino de Dança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, vinculada a disciplina de Estágio I do curso de Dança Licenciatura da UFPel. O projeto foi criado para desenvolvê-lo nas turmas de 1º, 4º e 5º ano da EEEF Profº Ondina Cunha, escola essa situada no centro da cidade de Pelotas/RS.

A principal motivação do projeto foi proporcionar os benefícios da dança a crianças e contribuir em seu desenvolvimento motor. Como autores guia a embasarem teoricamente a prática realizada destaco Strazzacappa (2012), Marques (2003) e Rosa Neto (2009) principalmente. A dança, enquanto elemento constituinte cultural é também capaz de oferecer benefícios à saúde pública. É a partir disto que reivindicar a valorização dessa forma de arte na inserção das políticas de formação do indivíduo se faz cada vez mais necessário.

2. METODOLOGIA

Esse projeto de estágio em dança foi ministrado a partir do estudo de cada subdivisão do desenvolvimento motor e da articulação com os conteúdos sugeridos pelos Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul e das indicações dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Foi estipulado um limite de aulas para os alunos: cinco aulas de 45 minutos cada. As aulas foram dadas igualmente para as quatro turmas, para que assim houvesse uma avaliação comparativa das aulas desenvolvidas.

As aulas apresentaram atividades que buscaram utilizar bem o tempo disponível. As atividades foram criadas pelo professor, visto que cada turma apresentou suas especificidades; assim, atividades diferenciadas para integração dos alunos foram elaboradas. Utilizou-se também materiais simples e de fácil acesso para desenvolver as aulas, tais como: fita adesiva; E.V.A; Som; Folhas A3; Tinta Colorida; Papel pardo; Cartolina; Elásticos;

O ensino da dança trabalhado nos espaços escolares visa um aprendizado além de conteúdos técnicos, agregando o aspecto motor, perceptivo-cognitivo e sócio afetivo do desenvolvimento do ser humano. Com isso foi escolhido uma proposta educacional baseada no fazer artístico.

- Desenvolvimento Motor
- Equilíbrio
- Esquema Corporal:
- Organização Espacial
- Organização Temporal
- Lateralidade

O conceito de costumes corporais do movimento sugere pegadas para a compreensão da incorporação da dança como um dos conteúdos a serem trabalhados. O objeto de estudo da área tem sido designado por termos e expressões diferentes a partir dos tópicos citados acima. Cada tópico surge trazendo posições teóricas e ideológicas distintas, com críticas a termos precedentes. Entre os tópicos destacam-se os de equilíbrio e lateralidade, como base do movimento humano, ou podemos dizer, corporeidade.

A opção por desenvolvimento motor presente neste trabalho se deu por ser a expressão ao contrário adotada pelos PCNs. Ao discorrerem sobre o conceito de cultura corporal do movimento, os PCNs destacam que cultura deve ser considerada em seu sentido antropológico, como “conjunto de códigos simbólicos reconhecíveis pelo grupo”. Nesse sentido, sugere-se que é por intermédio desses códigos que o indivíduo é formado desde o nascimento. Durante a infância, por esses mesmos códigos aprendem os valores do grupo; por eles é mais tarde introduzido nas obrigações da vida adulta, da maneira como cada grupo social as concebe (BRASIL, 1997b, p.7)

Partindo desse estudo então desenvolvi um cronograma, com as cinco aulas, “protocolos”, para ampliar e avaliar o desenvolvimento motor dos alunos. Em cada aula um ou dois fatores eram trabalhados através de atividades em que a dança era o conteúdo base. A montagem das atividades diárias e das práticas de dança para as aulas foram feitas a partir da soma desses conteúdos e da articulação dos mesmos com o lúdico, a fim de despertar na criança o interesse, a criatividade, o prazer e o jogo de faz de conta. Sabendo ser a criança um sujeito em constante mobilidade e que a ação física é necessária para que ela harmonize de maneira integradora as potencialidades motoras, afetivas e cognitivas, apostou-se na aprendizagem motora como objetivo a ser trilhado no estágio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para avaliar esse desenvolvimento, ministrei a mesma aula para as quatro turmas e a partir das minhas anotações e percepções como professor pude traçar algumas diferenças entres elas:

Turma	Fator	Observação
5º Manhã	Equilíbrio	Equilíbrio capaz do organismo se manter na postura, em posições e atitudes, porém ao utilizar reflexos rápidos, dificuldade.
4º Manhã	Equilíbrio	Equilíbrio dinâmico, como a manutenção da postura quando em uma habilidade motora é pedida, mas que perturba a orientação do corpo.
1º Tarde	Equilíbrio	Equilíbrio precário, sem trabalho, qualquer atividade perturba a orientação do corpo e o organismo não se mantém.
4º Tarde	Equilíbrio	Equilíbrio capaz do organismo se manter na postura, em posições e atitudes, porém ao utilizar reflexos rápidos, dificuldade.

Turma	Fator	Observação
5º Manhã	Organização Espacial/Organização Temporal	Em evolução da noção espacial e temporal destacando a existência de duas etapas: uma ligada à percepção imediata do

		ambiente, caracterizada pelo espaço perceptivo ou sensório-motor.
4º Manhã	Organização Espacial/Organização Temporal	Em evolução da noção espacial e temporal destacando a existência de duas etapas: uma ligada à percepção imediata do ambiente, caracterizada pelo espaço perceptivo ou sensório-motor.
1º Tarde	Organização Espacial/Organização Temporal	Fraca evolução, porém é capaz do organismo se manter na postura, em posições e atitudes.
4º Tarde	Organização Espacial/Organização Temporal	Em evolução da noção espacial e temporal destacando a existência de duas etapas: uma ligada à percepção imediata do ambiente, caracterizada pelo espaço perceptivo ou sensório-motor.

Turma	Fator	Observação
5º Manhã	Lateralidade	Desigualdade e dificuldade do saber e sentir que os espaços motores do lado direito e do lado esquerdo não são homogêneos.
4º Manhã	Lateralidade	Desigualdade e dificuldade do saber e sentir que os espaços motores do lado direito e do lado esquerdo não são homogêneos.
1º Tarde	Lateralidade	A consciência ou sensação interna das várias dimensões do corpo em relação à sua localização e direção está em evolução positiva.
4º Tarde	Lateralidade	Desigualdade e dificuldade do saber e sentir que os espaços motores do lado direito e do lado esquerdo não são homogêneos.

Após a avaliação a partir da observação e verificação da importância do desenvolvimento das habilidades motoras básicas na infância foi compreensível reconhecer e difundir nos alunos o conhecimento sobre as diferentes partes do corpo. A capacidade de movimentar-se foi essencial para que os alunos pudessem interagir com o meio ambiente em que vivem, sendo visível a necessidade de mais estudos, no âmbito da dança, sobre desenvolvimento motor.

4. CONCLUSÕES

A experiência oportunizada pelo estágio formal é significativa no sentido que se produz conhecimentos por meio da relação dos saberes trabalhados no curso de graduação em Dança-Licenciatura e a prática na escola pública. O diálogo entre estagiário, orientador, a professora e a direção da escola foi fundamental para estabelecer as atividades que proporcionaram um olhar diferenciado para a disciplina de ensino da Dança, possibilitando aos estudantes uma nova forma de comunicação e expressão por meio da dança, tanto do seu próprio corpo como do ambiente que os cerca.

Com esse projeto de intervenção na escola, notei, mais ainda, o quão importante e significativa é a dança na escola, para os alunos e também para o

estagiário de dança. O discente que vem da universidade tem tido oportunidade de colocar na prática o que aprende nas aulas do seu Curso e, a partir disso, problematizar essas experiências. Já os alunos da escola tem a oportunidade de experimentar outras maneiras de se expressarem corporalmente, apropriando-se de uma nova cultura das formas de dançar. Isso gerou um olhar diferenciado para a disciplina de dança nessa escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais : arte / **Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 130p. Paulo: Phorte, 1999.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

PEREIRA, R. e SOTER, S. (orgs.) **Lições de dança 4**, Rio de Janeiro: UniverCidade, 2004.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Porto Alegre: SE/DP, 2009. V.2.

Neto, R., Santos, A. P. M., Xavier, R. F. C., & Asmaro, K. N. (2010). **A Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor**. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*, 12(6), 422-427.

MORANDI, Carla; STRAZZACAPPA, Márcia. **Entre a Arte e a Docência: A formação do artista da dança**. Márcia Strazzacappa e Carla Morandi. 4ª Ed- Campinas, São Paulo, 2006.